



Casa do Opa Loth

Joinville, 27 de abril de 2019.

Índice

<i>Abreviações</i>	3
<i>Início da Obra</i>	3
Agradecimento	3
CAPÍTULO 1 – INÍCIO HISTÓRICO DE JOINVILLE	4
Primeiros Habitantes	4
Famílias Portuguesas	4
Casamento Real e o “Dote de Terras”	5
Motivo da Imigração	6
Chegada os primeiros Imigrantes	7
Início da Colônia Dona Francisca (Joinville)	8
CAPÍTULO 2 – BRASÃO	10
DIETZ	10
Bandeira	10
Simbolismo Sobrenome	10
LOTH	11
Bandeira	11
Simbolismo Sobrenome	11
SCHARF	12
Bandeira	12
Simbolismo do Sobrenome	12
CAPÍTULO 3 - IMIGRAÇÃO DAS FAMÍLIAS	13
Família Loth	13
Família Scharf	13
Família Dietz	14
CAPÍTULO 4 – 1ª GERAÇÃO NO BRASIL - FAMÍLIA LOTH	15
1. JOHANN FRIEDRICH LOTH	15
CAPÍTULO 5 – 2ª GERAÇÃO NO BRASIL - FAMÍLIA LOTH	15
1.3. KARL LOTH	15
CAPÍTULO 6 – 3ª GERAÇÃO NO BRASIL - FAMÍLIA LOTH	16
1.3.3. FERDINAND PAUL LOTH	16
CAPÍTULO 7 – 4ª GERAÇÃO NO BRASIL - FAMÍLIA LOTH	18
1.3.3.1. ADELE LOTH	18
1.3.3.2. AUGUSTO LOTH	18
1.3.3.3. PAULA LOTH	19
1.3.3.4. ALFREDO LOTH	19
1.3.3.5. OLGA LOTH	19
1.3.3.6. ISOLDE LOTH	19
1.3.3.7. ERICA LOTH	20
CAPÍTULO 8 - ÁRVORE GENEALOGIA FAMÍLIA LOTH	20

Abreviações

(~) – Aproximadamente

A.A – Acervo do Autor

* - Nascimento

† - Falecimento

ALE – Alemanha / POM– Pomerânia

PRU – Prússia / BRA – Brasil

Início da Obra

“Estudar o passado é lembrar fatos importantes e históricos que tiveram influência para a construção da personalidade de cada um. Hoje existem várias formas para alcançar estes objetivos, que será apresentada em forma bem clara e entendimento para todos, neste livro. Hoje somos o desdobramento de tempo de nossos antepassados, resgatados a milhares e milhares de anos até hoje.”

Fernando Geovane Hinsching

Agradecimento

Agradeço a Deus em primeiro lugar de realizar um sonho de escrever um livro que conta a história dos meus antepassados que aqui chegaram na cidade de Joinville, projeto que realizo desde de 1999. A todas as pessoas que foram envolvidas, com longas conversas com seus deliciosos cafezinhos preparados, fotos e documentos antigos, que foram desencanaotados para ajudar a contar a história, paciência e dedicação que tiveram no momento da entrevista e espero que tenha sido agradável e confortável, em falar de um passado sem magoa ou compadecimento do fato.

Em especial a todos os meus tios avós: Onkel(tio) Augusto – homem carismático e grande jogador de dominó na família, Tante Erna(tia) – memória deslumbrante das memórias contadas pela Oma(avó) Clara, de quando chegou no Brasil, Tante(tia) Isolde – com sua voz um pouco rouca mas muito querida com as palavras, Onkel(tio) Porfiro – um homem sempre com um sorriso maravilho no rosto e carismático e Tante(tia) Olga – sempre prestativa, bondosa com todos e muito amorosa e em especial a minha querida Oma(avó) Paula – uma mulher que busco como exemplo para minha vida, ela tinha uma grande vontade de viver e raramente ficava triste com as situações do dia a dia, mesmo com dificuldade de andar não a impedia de realizar suas tarefas diárias, sempre tinha alguma coisa para “fuçar” em casa. Amava flores, cozinhar, e fazer aniversário para preparar suas deliciosas cucas nas reuniões familiares. Aprendi uma lição valiosa com ela: “O dia começaria bem se levantasse antes das oito horas da manhã e que arrumasse a cama assim que acordasse, seria um dia produtivo”. Ao restante dos tios infelizmente que não tive oportunidade de conhecer, mas tenho certeza que também foram pessoas marcantes e fantásticas na vida de todos.

Agradeço aos meus pais Vilson e Cecília, meus tios (Dolores, Osvaldo, Rosina, Rute e Romilda) por compreender meu “talento” de investigador de histórias da família e a todos os primos por se envolver com o projeto e ajudar a manter a história viva da nossa Família Loth. É através dessas lindas memórias que podemos ensinar e direcionar a geração de nossos filhos e netos que está chegando, o verdadeiro valor Familiar que aprendemos com eles, nossos queridos Opa e Oma Loth.

CAPITULO 1 – INÍCIO HISTÓRICO DE JOINVILLE



Primeiros Habitantes

Os primeiros registros de habitantes da região de Joinville datam de 4800 a.C. Os indícios de sua presença encontram-se nos mais de 40 sambaquis e sítios arqueológicos do município. O homem-do-sambaqui praticava a agricultura, mas tinha na pesca e coleta de moluscos as atividades básicas para sua subsistência. Índios tupis-guaranis (especificamente, carijós) ainda habitavam as cercanias quando chegaram os primeiros imigrantes europeus.

	
<p><i>Acervo: Museu do Sambaqui – Joinville/SC</i></p>	<p>Escavação Sambaqui Cubatão I – Joinville/SC Acervo: <i>Museu do Sambaqui - Joinville</i></p>
	
<p><i>Anzol confeccionado de osso</i> <i>Acervo: Museu do Sambaqui – Joinville/SC</i></p>	<p><i>Colar com dentes.</i> <i>Acervo: Museu do Sambaqui – Joinville/SC</i></p>

Famílias Portuguesas

No início do século XVIII, começaram a se estabelecer na região, famílias de origem portuguesa, com seus escravos negros, vindos provavelmente da capitania de São Vicente (hoje estado de São Paulo) e da vizinha cidade de São Francisco do Sul. Adquiriram lotes de terra (sesmarias) nas regiões do Cubatão, Bucarein, Boa Vista, Itaum, Morro do Amaral e aí passaram a cultivar mandioca, cana-de-açúcar, arroz e milho, entre outros produtos.

	
<p>Rio Cubatão – Início de 1900- Acervo Fritz Hoffmann</p>	<p>Centro Histórico de São Francisco do Sul –Ano 1915 – Acervo Fritz Hoffmann.</p>

Casamento Real e o “Dote de Terras”

A história de Joinville tem ligação muito forte com a Nobreza do Brasil, a Princesa do Brasil (*Françoise Caroline*) Francisca Carolina de Bragança - filha de D. Pedro I, *Imperador do Brasil* e , que se casou em 01 de maio de 1843 com o Príncipe de Joinville (*François Ferdinand Phillipe*) Francisco Fernando Felipe de Orléans - terceiro filho do D. Luís Filipe I, *Rei da França*. O casal ganhou como presente de casamento um lote de 25 léguas quadradas de terras devolutas na margem do Rio São Francisco, a contar do Rio Pirabeiraba para o sul até o Rio Itapocú, em plena Mata Atlântica, na região ao norte de Santa Catarina (hoje Joinville) do irmão da princesa, D. Pedro II, *Imperador do Brasil*.

A demarcação de Terras iniciou em 22/09/1845, com a designação do então Tenente Coronel da Engenharia Jerônimo Francisco Coelho. Acompanhado com seus engenheiros chegam na colônia no dia 05/01/1846 as margens do Rio Cachoeira do marco número 7 (local hoje na esquina da Rua Dr. João Colin-Nordstrasse, com a travessa do Rio Cachoeira), para iniciar o trabalho de medição do “Dote de Terras”.

“Existia já em 1846 uma picada de caçadores partindo do Rio Cachoeira, (local hoje da 9 de Março-Hafenstrasse e rua Otto Boehm” (FICKER, CARLOS, 2008, P. 36)

O *Termo de Medição*, onde constava a nova planta da Colônia, foi realizada no cartório da Vila de São Francisco Xavier do Sul (São Francisco do Sul) no dia 26/03/1846. A partir deste documento, Jerônimo Francisco Coelho era o conselheiro e procurador das terras para os Príncipes de Joinville.

Logo após que o D. Luís Filipe I *Rei da França* foi destronado em 1848 e o Príncipe de Joinville se refugiou na Inglaterra. Foi na noite de 20 a 21 de março de 1848 em Claremont na Inglaterra, que Príncipe aceitou a ideia de colonizar esse terreno com a Colonizadora de Hamburgo, na época com o senador *Christian Mathias Schroeder* (que ganhou oito léguas cúbicas), e que seria habitada por europeus.

	
<p>François d'Orléans, Príncipe de Joinville. Museu Chateau de Versailles, Franz Xavier Winterhalter, 1843.</p>	<p>Dona Francisca de Bragança, princesa de Joinville- Museu de la Vie romantique, Ary Scheffer, 1844.</p>

Motivo da Imigração

Neste período a Alemanha, a produção feudal (*senhores feudais recebiam terras dos Reis, e os camponeses cuidavam da agropecuária dos senhores feudos que em troca, recebiam o direito a um pequeno lote de terra para morar e ganhavam da proteção contra ataques bárbaros*), era muito fraca, e passava por uma crise muito grande, com fome e desemprego batendo na porta dos camponeses. Na década de 1840 à 1850, não colheram um grão de trigo. Durante esse período de fome, *a batata, principal alimento dos alemães*. O tubérculo adquiriu um fungo que não se desenvolvia na terra, ficando ainda mais escasso o alimento a partir da terra. (*Por esse motivo, até hoje os alemães ganharam o apelido de “alemão batata”*). A produção da lenha não era suficiente para suprir todas as aldeias que precisavam de “fogo e forno”. Os invernos e com a população cada vez mais pobre, sem dinheiro para comprar o carvão, as pessoas quase morriam de fome durante esse período. Sobrava muitas pessoas no mercado, e justamente a classe pobre.

“As sociedades colonizadoras, aproveitando a ocasião faziam a propaganda das Terras aqui do Príncipe de Joinville, pintavam tudo de cor-de-rosa, prometiam mundos e fundos.” BÖBEL, MARIA THEREZA (2008, p. 51)

“O Brasil era imaginado como um paraíso, onde haveria ouro como areia, as batatas seriam do tamanho de uma cabeça, o café cresceria em todas as arvores e verde seria ótimo.” - SÜSSEKIND, p 22.

O Governo Imperial do Brasil enxerga um grande ganho trazer os alemães para fazer o povoamento no Sul do Brasil, como:

1. Sul do Brasil tinha muitas terras do governo imperial sem retorno financeiro nenhum;
2. Grande parte da produção de alimentos vindos da terra estavam nas mãos de senhores feudais com grandes lotes de terra para plantio e trabalhavam com escravos;
3. O clima da região Sul do Brasil era muito parecido com da Europa para produção dos alimentos vindos da terra, que naquele momento, em grande parte era importada da Europa;
4. O agricultor alemão tinha “fama” de ser “ordeiro, honesto, trabalhar incansável e que nutria grande amor por um pedaço de terra”;
5. A Coroa Portuguesa desde que chegou ao Brasil em 1808, tinha um exército de alemães formados por legionários estrangeiros e eram conhecidos como “destemidos guerreiros”. Um fato certamente contou para que eles pudessem fazer a defesa dos territórios do Sul do Brasil, incluindo seus filhos e netos;
6. D. Leopoldina, esposa do Imperador D. Pedro I, era austríaca logo de etnia germânica e filha do último imperador do Sacro Império Romano da Nação Alemã e também Imperador da Áustria. Ela também foi uma grande incentivadora para emigração dos alemães do Sul do Brasil;
7. O Brasil era povoado em grande por de sua população, de pele escura. A corte Imperial Portuguesa, com medo das rebeliões dos outros países, que os escravos assumissem o governo, decidiram fazer um novo povoamento de pessoas com cor de pele clara. Isso já havia acontecido no Haiti e outros países da África naquele tempo.



Com a morte de Dona Leopoldina em 1826 e a saída de D. Pedro I do Brasil em 1831, a imigração passa a ficar atrelada a empresas privadas que transformam a situação em um negócio rentável.

Companhias colonizadoras, ligadas a companhias de navegação [a venda de passagens aos imigrantes é um excelente negócio] oferecem terras em condições atraentes, as vezes vendendo gato por lebre. Há também idealistas que, inspirados em visões utópicas, procuram fundar colônias modelares[...] (MEDINA & TELES, 1997, p. 90).

A partir do ano de 1850, a Alemanha vive um período muito revolucionário, e os alemães decidem vir ao Brasil para uma vida melhor. Com o apoio da Colonizadora de Hamburg, promovia a venda de pequenos lotes de terra na Colônia Dona Francisca, com melhores condições de vida, uma vez que a Europa estava em crise e passando por muita dificuldade.

Chegada os primeiros Imigrantes

Os navios fretados para partiam do Porto de Hamburgo(ALE) com destino para os Portos: Rio de Janeiro(BRA), Santos(BRA) e São Francisco do Sul(BRA), trazendo milhares de imigrantes alemães, suíços e noruegueses em veleiros até de 200 Toneladas de cargas que foram adaptados ao transporte de passageiros. Dormitórios coletivos, condições precárias e subumanas. Esses dormitórios improvisados eram remontados e o navio voltava carregado de couro, de madeira, ou o que fosse pudesse importar para a Europa.

	
<p><i>Porto de Hamburgo entre os anos de 1850 a 1870. Local de saída dos imigrantes alemães. A.A.</i></p>	<p><i>Jornal Geral de Edição - Impresso de propaganda do governo brasileiro na Alemanha – A.A.</i></p>

A água parada ficava podre, comida de má qualidade ou comida que o imigrante não estava acostumado comer, enjoo marítimo, falta de ventilação, isso tudo contribuía com o aumento de muitas doenças durante a viagem que durava cerca de três meses. Muitas pessoas acabam falecendo durante o trajeto e seus corpos eram deixados ao mar. Os pertences trazidos pelos imigrantes eram colocados em caixotes, baús e mobílias, tudo improvisado no momento da partida.

A *Barca Colon* estava prevista para sair em 10/12/1850, e o comandante C. Hassel recebeu a lista dos 124 passageiros rubricada pelo Cônsul Geral do Império do Brasil – Senhor Marcos Antônio de Araújo. Devido à fortes temporais no Mar do Norte, puderam partir somente nos primeiros dias de janeiro de 1851. Na zona do Equador o barco ficou detido durante três semanas, onde se esgotou provisão de água que precisou ser provisionada. Sobreviveram a tempestades e abundantes chuvas. Morreram sete passageiros em uma viagem rápida de dois meses e chegaram as 118 almas, sendo uma criança de meses que viajou como

clandestina(escondida) a *Terra Prometida*. No dia 06/03/1851, Colon permaneceu na Ilha da Paz, aguardando um prático até o Porto de São Francisco do Sul.

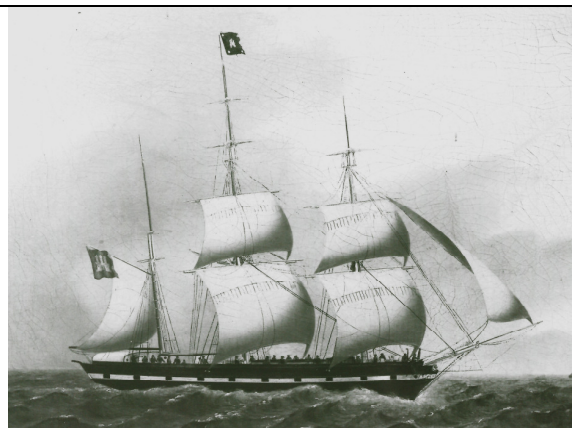


Imagem ilustrativa do navio da época 1857. A.A.



Interior do navio que trazia os imigrantes ao Brasil. Acervo: Arquivo Histórico de Blumenau/SC

No dia 08/03/1851, finalmente ancorou na Colônia Dona Francisca, na localidade da Lagoa Saguau, onde pisaram em terra firme. Mas somente na manhã de 09/03/1851 que foi concluído o desembarque dos 118 passageiros.

Início da Colônia Dona Francisca (Joinville)

A recepção dos novos moradores na Colônia era feita por ranchos no chão de terra batida. Cada família recebia um cubículo para morar, as janelas eram fechadas só com tabuas, as portas eram de meio corpo, tipo portas de *saloon* (portas de entradas de bares típico do velho oeste), e que era infestada de bichos.

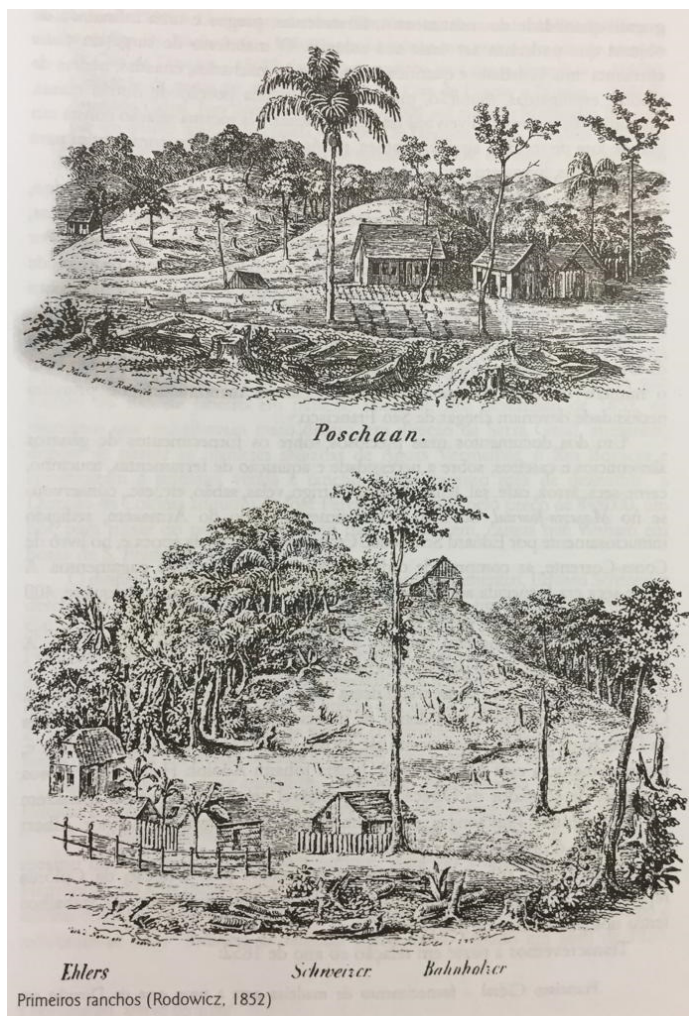


Primeiras Casas da Colônia Dona Francisca em 1852. Acervo Carlos Ficker.



Barracão dos Imigrantes (Lugar onde ficavam quando chegavam à colônia. Acervo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva (Blumenau)

Tinham um período de moradia grátis por quatro dias, durante esse período o homem responsável pela família, escolhia seu pedaço de chão, ajudado pelos vizinhos, derrubavam um pouco o mato e levantava uma cabana para pode abrigar a família. O imigrante precisava cumprir uma serie de regras, como o tipo de plantação -tantos pés de café e que o terreno já deveria ser cercado e todo desmatado para o plantio conforme a companhia solicitasse.



A Colônia Dona Francisca, pedia que inicialmente somente colonos pudessem se inscrever para transformar em uma Grande Colônia Agrícola com venda de produtos. Muitos alemães apenas se inscreveram como lavradores para ter oportunidade no Brasil. Com o passar dos anos vão se tornando encadernador, padeiro, fotógrafo, farmacêutico, comerciantes, professores ofícios e habilidades que já traziam da Alemanha. Muitos na Europa se dedicavam a agricultura e em paralelo a profissões urbanas-garantia o sustento na mesa que plantavam, e trouxeram consigo essa mobilidade ao Brasil, dando origem a grandes Industrias como Döhler e Wetzel.

No ano seguinte, em 1852 foi fundado por Carl Konstantin Knuppel o primeiro Jornal da Cidade “*Der Beobachter am Mathias*” em português – O Observador as Margens do Rio Mathias. Objetivo maior era descrever a rotina da colônia e fazer duras criticas a Sociedade Colonizadora, pelo fato da desorganização inicial da colônia. Somente em 1862 foi fundado o *Jornal Kolonie Zeitung* por Ottokar Doerffel com editorial de primeira mão, marcava a angustia e problemas que o alemão sofria no Brasil.

Um trecho do editorial [...] *esta nova terra ainda não se tornou Pátria para nós* [...] também publicava brigas de familiares, nascimento e mortes na colônia.

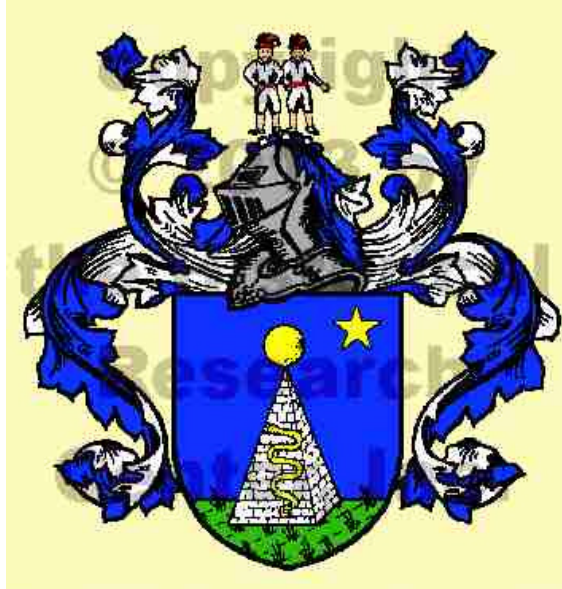
Um fato desconhecido é que o navio que trazia a impressora do *Kolonie Zeitung* em 1858, afundou na Barra do Sumidouro, na chegada em São Francisco do Sul, assim postergando sua fundação.

A malária, doença desconhecida na Europa, foi causa de morte de muitos dos imigrantes. Mesmo assim, a imigração andou para frente de qualquer maneira com a chegada de novas levas de alemães e Joinville progrediu muito devido a isso e em 1858 se elevou à categoria de freguesia. Criou-se o município por meio da Lei nº 566, de 15/03/1866, com o nome de *São Francisco Xavier de Joinville* que, em seguida, se reduziu para Joinville, e em 07/01/1869 foi instalado como município definitivamente.

CAPITULO 2 – BRASÃO

DIETZ

Bandeira



Brasão Família Dietz. Fonte History Search

Através da busca realizada no History Search, sobrenome alemão **Dietz** é de origem patronímico, sendo um desses nomes baseados no primeiro nome de um pai. Neste caso, o nome pode ser atribuído ao nome Petz Dietz, que era uma abreviação comum do antigo nome cristão germânico Dietrich, e o sobrenome veio denotar "um filho de Dietz".

Na Alemanha medieval, a maioria dos nomes cristãos era abreviada como termos de carinho e afeição; Essas formas de animais de estimação também eram funcionais para que os portadores do mesmo nome pessoal pudessem ser facilmente distinguidos. Dietrich era um nome germânico comum que tinha associações militares. Os pais frequentemente escolhiam esse nome para seus filhos, pois era o nome de vários cavaleiros guerreiros que se distinguiam no serviço do Estado durante as Cruzadas.

Simbolismo Sobrenome

O significado de símbolos (conhecidos como cargas) e cores no Brasão e no Brasão. Estes representavam as esperanças, sonhos e ambições dos portadores desta insígnia da heráldica. Um símbolo (às vezes mais de um) relacionado a esperanças, ambições ou status:

Argent - (Ar'-jent) Branco ou prata. Representa pureza, inocência, beleza e gentileza.

Azure - Uma cor azul brilhante que representa a verdade e a lealdade.

Bola - Esta não é uma carga heráldica tradicional. Pode ter sido selecionado devido a uma associação com o nome, residência ou profissão do portador, uma prática conhecida como canting.

Chefe - A parte superior do escudo. Muitas vezes foi concedido como uma recompensa especial pela prudência e sabedoria ou comando militar bem-sucedido.

Mullet - Uma estrela de cinco pontas que representa o estímulo de um cavaleiro; eles significam qualidade divina de cima.

Cor dourada. Denota as qualidades de generosidade e elevação da mente.

Pirâmide - Das antigas pirâmides egípcias que representavam os raios do sol, essa carga heráldica representa a duração e a longevidade.

Sable - preto. Esta cor denota constância ou pesar. Isso também pode se referir ao animal Sable valorizado por sua pele.

Serpente - No ato de derramar sua pele, a serpente mostra a capacidade de crescer jovem novamente, assim, representa o poder de cura e sabedoria.

Vert - a cor verde. Representa as qualidades de esperança, alegria e lealdade no amor

LOTH

Bandeira



Brasão Família Loth. Fonte: History Search.

Através da busca realizada no History Search, família alemão **Loth** é classificado como sendo de origem de nome pessoal. De acordo com scholar, o "tipo de sobrenome mais antigo e difundido é aquele derivado de um determinado nome". Tais nomes de família podem ser derivados de um primeiro nome parental ou do nome da fonte do avô de fato um ancestral mais remoto do portador original do sobrenome.

No que diz respeito ao nome da família Loth, indica "filho de Loth", uma forma de estimacão de Ludwig, um antigo nome dado derivado do alto alemão antigo "hlod" que significa "fama" e "wigan" que significa "batalha". Variantes do sobrenome Loth incluem Loot, Lott e Löt (e). Uma das primeiras referências a este nome ou a uma variante é um registro de um Albrecht Loot, que está listado em documentos de Kreuzlingen em 1196.

Simbolismo Sobrenome

O significado de símbolos (conhecidos como cargas) e cores no Brasão e no Brasão. Estes representavam as esperanças, sonhos e ambições dos portadores desta insígnia da heráldica. Um símbolo (às vezes mais de um) relacionado a esperanças, ambições ou status.

Argent - (Ar'-jent) Branco ou prata. Representa pureza, inocência, beleza e gentileza.

Azure - Uma cor azul brilhante que representa a verdade e a lealdade.

Fernando Geovane Hinsching

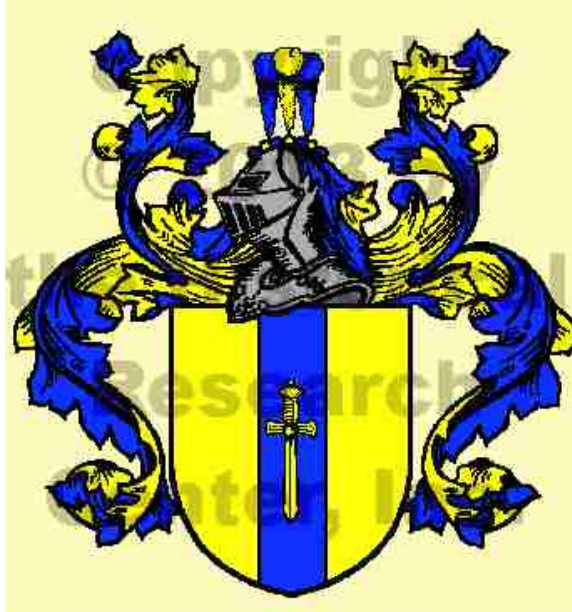
Versão: 1.0

Crescente - Um rolamento que lembra a meia lua com os pontos virados para cima. Isso significa esperança e alegria.

Estrela - Esta acusação denota bondade celestial e uma pessoa nobre.

SCHARF

Bandeira



Brasão Família Loth. Fonte: History Search.

O sobrenome alemão Scharf, que é de origem de apelido, pode ser encontrado em documentos que datam do século XIII. Os apelidos são aqueles nomes que derivam de uma característica pessoal ou física do portador original. Nesse caso, o sobrenome Scharf deriva do antigo alto alemão "scharpf", que significa "agudo", indicando uma pessoa que é "dura e severa". A grafia original do sobrenome era Scharpf, que ainda pode ser encontrada em partes da Alemanha. A ortografia de Scharf não se desenvolveu até o século XVI. O termo "scharf", que significa "sharp" também pode ser encontrado em muitos nomes de lugares que podem indicar que o portador do nome Scharf ou Scharpf veio de uma vila ou cidade assim chamada. Aqui, o sobrenome Scharf seria de origem toponímica.

Simbolismo do Sobrenome

O significado de símbolos (conhecidos como cargas) e cores no Brasão e no Brasão. Estes representavam as esperanças, sonhos e ambições dos portadores desta insígnia da heráldica. Um símbolo (às vezes mais de um) relacionado a esperanças, ambições ou status.

Azure - Uma cor azul brilhante que representa a verdade e a lealdade.

Cor dourada. Denota as qualidades de generosidade e elevação da mente.

Pálido - uma faixa vertical. O uso desse encargo denota força militar.

Espada - Esta acusação é emblemática de justiça e honra militar.

CAPÍTULO 3 - IMIGRAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Família Loth

A **Família Loth** partiram do Porto de Hamburgo(ALE) para o Brasil, no dia **11/10/1869** no Navio Rageigh, conduzido pelo capitão Kopper, onde ao total viajaram 172 passageiros.

Chegaram na antiga Colônia Dona Francisca no dia **04/12/1869**, as seguintes pessoas:

Nome	Idade	Origem	Profissão	Religião
Johann Friedrich Loth	48 anos	Hohendorf (POM)	Lavrador	Luterado
Maria Loth nasc. Hoffmann	48 anos	Hohendorf (POM)	não identificado	Luterado
Johanna Loth	26 anos	Hohendorf (POM)	não identificado	Luterado
Johann Loth	18 anos	Hohendorf (POM)	não identificado	Luterado
Karl Loth	15 anos	Hohendorf (POM)	não identificado	Luterado

Dados retirados do Arquivo Histórico de Joinville.

Coleção Memória da Cidade Carlos Ficker- Período 1851 a 1891 e 1897 a 1902.

Nº	Nome	Idade	Profissão	Religião
4	Friedrich	48	Lavrador	Luterado
5	Maria	48	não identificado	Luterado
6	Johanna	26	não identificado	Luterado
7	Johann	18	não identificado	Luterado
8	Karl	15	não identificado	Luterado

Imagem do Livro de Registro de Imigrantes no Porto de Hamburgo(ALE).

Observação:

O pai Fernando Paulo Loth (Karl Loth) e os avós paternos (Johann Friedrich Loth e Maria Loth nasc. Hoffmann) estavam neste navio, assim como os tios (Johann Loth e Johanna Loth).

Família Scharf

A **Família Scharf** partiram do Porto de Hamburgo(ALE) para o Brasil, no dia **05/04/1863** no Navio Franklin, conduzido pelo capitão Grelk, onde ao total viajaram 178 passageiros.

Chegaram na antiga Colônia Dona Francisca no dia **05/06/1863**, as seguintes pessoas:

Nome	Idade	Origem	Profissão	Religião
Nicolaus Scharf	39 anos	Rohneburg(PRU)	Lavrador	Luterado

Margaretha Scharf nasc. Schneider	32 anos	Rohneburg(PRU)	não identificado	Luterado
Elisabeth Scharf	07 anos	Rohneburg(PRU)	não identificado	Luterado

Dados retirados do Arquivo Histórico de Joinville.

Coleção Memória da Cidade Carlos Ficker- Período 1851 a 1891 e 1897 a 1902.

Caroline	19	Lüneburg	1	1	1
Edwin Carl	21	Lüneburg	1	1	1
Brigitte Marie Stummert	26	Lüneburg	1	1	1
Elisabeth Scharf	39	Rohneburg	1	1	1
Margaretha Scharf	32	Rohneburg	1	1	1
Adolf Peter	44	Lüneburg	1	1	1
Nicolaus	9	Rohneburg	1	1	1
Julius	7	Rohneburg	1	1	1
Hilbert	6	Rohneburg	1	1	1
Margaretha	11	Rohneburg	1	1	1
Luise	14	Rohneburg	1	1	1

Imagem do Livro de Registro de Imigrantes no Porto de Hamburgo(ALE).

Observação:

O mãe Fernando Paulo Loth (Elisabeth Scharf) e os avós maternos (Nicolaus Scharf e Margaretha Scharf nasc. Schneider) estavam neste navio.

Família Dietz

A **Família Dietz** partiram do Porto de Hamburgo(ALE) para o Brasil, no dia **31/10/1899** no Navio Guahyba, conduzido pelo capitão Grelk, não identificado o número total de passageiros.

Chegaram na antiga Colônia Dona Francisca no dia **04/12/1899**, as seguintes pessoas:

Nome	Idade	Origem	Profissão	Religião
Heinrich Dietz	50 anos	Eichholz (ALE)	Operário	Luterado
Clara Dietz	11 anos	Eichholz (ALE)	não identificado	Luterado
Elise Dietz	08 anos	Eichholz (ALE)	não identificado	Luterado

Dados retirados do Arquivo Histórico de Joinville.

Coleção Memória da Cidade Carlos Ficker- Período 1851 a 1891 e 1897 a 1902.

Zuname	Vornamen	Alter	Sex	Religion	Profession	Wohnort	Staatsangehörigkeit	Wohnort	Wohnort	Wohnort	Wohnort	Wohnort	Wohnort
19	Thiele	Heinrich	1	34									14 4
20		Rosa	1	36									1
21		Elise	1	35									1
22	Dietz	Heinrich	1	50									1
23		Clara	1	41									1
24		Elise	1	35									1
25		Anna	1	29									1
26	Herde	Carl	1	23									1

Imagem do Livro de Registro de Imigrantes no Porto de Hamburgo(ALE).

Observação:

A Clara Dietz é esposa do Fernando Paulo Loth e estavam neste navio, junto com seu o pai dela (Heinrich Dietz e a irmã Elise Dietz).

CAPÍTULO 4 – 1ª GERAÇÃO NO BRASIL - FAMÍLIA LOTH

1. JOHANN FRIEDRICH LOTH

Filiação: Theodor Loth e Helene Hertz

Nascimento: 1818(~) - Hohendorg(POM) † 07/12/1877 – Joinville/SC com 59 anos

Casamento: ? Pomerânia

Esposa: Maria Loth nasc. Hoffmann * ? – Molchin(POM) †24/01/1898 Joinville/SC com 82 anos

Pais Esposa: ? e ?

Filhos:

1. Johana Loth * (~) 1843 - Hohendorg(POM) † ?
2. Johann Loth * 19/03/1851 - Hohendorg(POM) † ?
3. Karl Loth * 17/12/1853 - Hohendorg(POM) † 07/12/1877 – Joinville/SC com 59 anos

CAPÍTULO 5 – 2ª GERAÇÃO NO BRASIL - FAMÍLIA LOTH

1.3. KARL LOTH

Filiação: Johann Friedrich Loth e Maria Loth nasc. Hoffmann

Nascimento: 17/12/1853 - Hohendorg(POM) † 07/12/1877 – Joinville/SC com 59 anos

Casamento: 19/10/1873 - Joinville

Esposa: Elisabeth Loth nasc. Scharf *18/04/1856 -Rohneburg (PRU) †17/12/1912 -Joinville/SC - 56 anos

Pais Esposa: Nicolas Scharf e Margareth Scharf nasc. Schneider

Filhos:

1. Louize Johanna Loth * 15/04/1877 - Joinville (BRA) † ?
2. Rudolf Peter Loth * 30/09/1882 - Joinville (BRA) † ?

3. Ferdinand Paul Loth * 17/12/1889 - Joinville (BRA) † 14/10/1973 - Joinville (BRA) com 83 anos
Observação: Os pais do noivo moravam na Cometenstrasse(Estrada do Cometa -Pirabeiraba). Também localizei registros como Johann Karl Friedrich Loth.

CAPÍTULO 6 – 3ª GERAÇÃO NO BRASIL - FAMÍLIA LOTH

1.3.3. FERDINAND PAUL LOTH

Filiação: Karl Loth e Elisabeth Loth nasc. Scharf

Nascimento: 17/12/1889 – Joinville(BRA) † 14/10/1973 – Joinville(BRA) com 83 anos

Casamento: 29/09/1912 – Joinville(BRA)

Esposa: Clara Dietz * 24/11/1887 – Tremperschof (Lüdenscheid-ALE) † 11/05/1979 com 91 anos

Pais da Esposa: Heinrich Dietz * 28/10/1848 Tremperschof (Lüdenscheid-ALE) † 28/07/1923 com 74 anos e Lina Dietz nasc. Woeske * 11/12/1851 Halver(Westfalen-ALE) casaram-se em 14/12/1873

Filhos:

- | | | |
|-----------------|--|--------------|
| 1. Adele Loth | * 13/02/1913 – Joinville/SC † 1980 | com 67 anos |
| 2. Augusto Loth | * 09/08/1914 – Joinville/SC † 03/11/2008 | com 94 anos |
| 3. Paula Loth | * 15/02/1916 – Joinville/SC † 11/08/2004 | com 88 anos |
| 4. Alfredo Loth | * 15/01/1920 – Joinville/SC † 01/09/1985 | com 65 anos |
| 5. Olga Loth | * 05/06/1923 – Joinville/SC † 12/12/2010 | com 87 anos |
| 6. Isolde Loth | * 21/10/1925 – Joinville/SC † 24/06/2008 | com 82 anos |
| 7. Erica Loth | * 14/03/1930 – Joinville/SC † 06/06/1930 | com 02 meses |



Fernando Loth e Clara Dietz. A.A



Bodas de Ouro do Casal (Fernando e Clara)

Direita para esquerda: Olga Loth e esposo Adolfo Ludtke, Erna Schmidt e esposo Alfredo Loth, Paula Loth e esposo Arnaldo Hinsching, Paula Werner e Augusto Loth, Adele Loth e esposo Frederico Brietzig e Isolde Loth. (Foto 28/09/1962) A.A



Bodas de Ouro do Casal Fernando e Clara com seus netos e bisnetos (Foto 28/09/1962)



Fernando e Clara em frente a sua antiga.



Fernando Loth e Clara Dietz Bobas de Ouro (Ano 1962). A.A

CAPÍTULO 7 – 4ª GERAÇÃO NO BRASIL - FAMÍLIA LOTH

1.3.3.1. ADELE LOTH

Filiação: Ferdinand Paul Loth e Clara Loth nasc. Dietz

Nascimento: 13/02/1913 – Joinville(BRA) † (~) 1982 – Joinville(BRA) com 67 anos

Casamento: ?

Esposo: Guilherme Brietzig * ? † ?

Filhos:

1. Harry Brietzig * † ?
2. Norberto Brietzig *
3. Norma Brietzig *
4. Heinz Brietzig * † ?

1.3.3.2. AUGUSTO LOTH

Filiação: Ferdinand Paul Loth e Clara Loth nasc. Dietz

Nascimento: 09/08/1914 – Joinville/SC † 03/11/2008 com 94 anos

Casamento: 03/05/1940 – Joinville/SC

Esposa: Paula Martha Loth nasc. Wiener * 02/10/1904 † 21/04/1967 com 62 anos

Filhos:

1. Egon Loth * 23/05/1940 – Joinville(BRA) † 18/04/1941 – Joinville(BRA)
2. Carmem Loth * 23/05/1942 – Joinville(BRA)
3. Leonita Loth * 20/08/1943 – Joinville(BRA)
4. Nivaldo Loth * 23/04/1945 – Joinville(BRA)

Com Erna Ponick

5. Nelson Loth * 09/08/1937 – Joinville(BRA) † 2017 com 80 anos

1.3.3.3. PAULA LOTH

Filiação: Ferdinand Paul Loth e Clara Loth nasc. Dietz

Nascimento: 15/02/1915 – Joinville(BRA) † 11/08/2004 com 88 anos

Casamento: 11/02/1938 – Corupá(BRA)

Esposa: Arnaldo Hinsching * 30/04/1915 Luis Alves(BRA) † 15/07/1988 – Joinville(BRA) com 73 anos

Filhos:

1. Dolores Hinsching * 30/10/1941 – Joinville(BRA)
2. Osvaldo Hinsching * 07/08/1943 – Joinville(BRA)
3. Rosina Hinsching * 14/11/1945 – Joinville(BRA)
4. Ruth Hinsching * 01/04/1948 – Joinville(BRA)
5. Romilda Hinsching * 02/08/1949 – Joinville(BRA)
6. Vilson Hinsching * 20/10/1957 – Joinville(BRA)

1.3.3.4. ALFREDO LOTH

Filiação: Ferdinand Paul Loth e Clara Loth nasc. Dietz

Nascimento: 15/01/1920 – Joinville(BRA) † 01/09/1985 com 65 anos

Casamento: 23/10/1943

Esposa: Erna Loth nasc. Schmidt * 16/02/1918 Joinville(BRA) † 09/01/2008 – Joinville(BRA) com 89 anos

Filhos:

1. Helga Loth * 10/09/1944 – Joinville(BRA)
2. Eutrudes Loth * 12/01/1946 – Joinville(BRA)
3. Lourivaldo Loth * 22/06/1948 – Joinville(BRA) † 23/01/2005 com 56 anos
4. Cacilda Loth * 25/06/1950 – Joinville(BRA)
5. Ingo Loth * 28/05/1952 – Joinville(BRA)
6. Erwin Loth * 04/07/1954 – Joinville(BRA) † 07/07/2009 com 55 anos

1.3.3.5. OLGA LOTH

Filiação: Ferdinand Paul Loth e Clara Loth nasc. Dietz

Nascimento: 05/06/1923 – Joinville(BRA) † 12/12/2010 com 87 anos

Casamento: 18/05/1946 – Joinville(BRA)

Esposa: Adolfo Ludtke * 21/04/1920 Joinville(BRA) † 13/10/1979 – Joinville(BRA) com 59 anos

Filhos:

1. Ivo Ludtke * 28/08/1951 – Joinville(BRA)
2. Diva Ludtke * 01/05/1956 – Joinville(BRA)

1.3.3.6. ISOLDE LOTH

Filiação: Ferdinand Paul Loth e Clara Loth nasc. Dietz

Nascimento: 21/10/1925 – Joinville(BRA) † 24/06/2008 com 82 anos

Casamento: 20/03/1948 – Joinville(BRA)

Esposo: Leopoldo Piske * 04/05/1927 Joinville(BRA) † 12/04/1960 – Joinville(BRA) com 32 anos

Filhos:

1. Evi Piske * ? – Joinville(BRA)

Fernando Geovane Hinsching

Versão: 1.0

2. Nilton Piske * ? – Joinville(BRA)
 3. Iris Piske * ? – Joinville(BRA)

Casamento 2: 30/11/1956

Esposo: Porfiro João Pereira Neto * 04/06/1936 Joinville(BRA) † 10/06/2006 – Joinville(BRA) com 80 anos

Filhos:

1. Irene Pereira * ? – Joinville(BRA)

1.3.3.7. ERICA LOTH

Filiação: Ferdinand Paul Loth e Clara Loth nasc. Dietz

Nascimento: 14/03/1930 – Joinville/SC † 06/06/1930 com 02 meses

Casamento: não se casou

CAPÍTULO 8 - ÁRVORE GENEALOGIA FAMÍLIA LOTH

1ª Geração	2ª Geração	3ª Geração	4ª Geração	5ª Geração	6ª Geração		
Theodor Loth	Johann Friedrich Loth	Karl Loth	Ferdinand Paul Loth	Adele Loth	Harry	Norberto	
Helene Hertz					Heinz	Norma	
?	Maria Loth nasc. Hoffmann			Elisabeth Loth nasc. Scharf	Augusto Loth	Egon	Leonita
?						Carmem	Nelson
?	Nicolas Scharf	Heinrich Dietz	Clara Dietz	Paula Loth	Nilvado		
?					Dolores	Rosina	
?	Margareth Schneider				Oswaldo	Romilda	
	Johannes Dietz	Lina Woeske		Olga Loth	Ruth	Vilson	
	Johannetta Charlotta Salome				Helga	Cacilda	
		Lina Woeske		Alfredo Loth	Eutrudes	Ingo	
					Lourivaldo	Erwin	
Peter Caspar Woeske	August Woeske				Ivo	Diva	
Helene Giersieper							Evi
Peter Caspar Ecks	Henriette Eks	Nilton	Irene				
Maria Catharina Steinbeck			Erica Loth				
Tetravós	Trisavós	Bisavós	Avós	Pais	filhos/netos		

16	8	4	2	7	27 netos
-----------	----------	----------	----------	----------	-----------------